



Letra caprichada e muita 'queridice'

Exibindo um caderno de caligrafia com exercícios executados de forma impecável, Luna Bernardi Kurtz, 6 anos, avisa:

– Fui liberada da aula porque minha letra é muito bonita.

Lidando com os primeiros sucessos na escola, a aluna do 1º ano do Colégio Fátima não passa incólume por um mal que atinge a muitos jovens escolares: a preguiçinha.

– A gente sabe que o certo é chegar da escola e fazer os temas, mas aí ela está com fome, ou vem um amiguinho visitar. Aí fica para o dia seguinte – conta a mãe e professora Raquel, 38.

Para Raquel, os pais devem ter firmeza:

– Não dá para se deixar levar pelas “queridices” deles, pelo “mãe, estou com sono”. É uma manipulaçãozinha deles...



A mãe ajuda a superar a perda

Se mudar de professor de um ano para o outro pode ser doloroso, a substituição do mestre no meio do ano letivo pode ser pior ainda. Para muitas crianças, rompe-se um laço que fazia da escola a extensão da casa, o que pode interferir no aprendizado.

É essa espécie de luto que Álvaro Kasper de Barcellos, 8 anos, tenta superar com a ajuda da mãe, Alda Cristina, 40. Ela percebeu que o menino estava abatido com a troca de professores olhando os cadernos do filho, na hora de fazer os temas:

– O ritmo dos professores é diferente, ele ficou menos cuidadoso e um pouco desestimulado.

Uma conversa franca com o menino, aluno da Escola Municipal Euclides da Cunha, resultou em mudança de rumos. Alda passou a trabalhar em meio turno, para ficar mais perto do menino:

– Ele faz os temas sozinho, mas fico em volta.